



# BANCO CENTRAL

S. TOMÉ E PRÍNCIPE



BANCO CENTRAL  
S. TOMÉ E PRÍNCIPE

## Relatório de Projeção Macroeconómica

Março de 2020

## **Relatório de Projecção Macroeconómica**

*Março de 2020*

## Índice

<b>1. CONTEXTO MACROECONÓMICO INTERNACIONAL</b> .....	1
<b>2. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO MACROECONÓMICA RECENTE</b> .....	8
<b>3. PROECÇÃO MACROECONÓMICA - 2020 A 2022</b> .....	5
3.1 Síntese das previsões macroeconómicas .....	5
3.2 Pressupostos gerais.....	6
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	18

## Índice de gráficos

Gráfico 1 - Previsão do crescimento real do PIB e contribuição dos sectores (%).....	6
Gráfico 2- Previsão da evolução da Inflação .....	7
Gráfico 3- Previsão da evolução da Balança Corrente (TVA, %).....	11
Gráfico 4 - Previsão das receitas (Milhões de Db).....	13
Gráfico 5 - Previsão dos Donativos (Milhões de Db).....	14
Gráfico 6 - Previsão dos Donativos (Milhões de Db).....	14
Gráfico 7 - Previsão da evolução do investimento público (Milhões de Db) .....	14
Gráfico 8 - Previsão dos saldos orçamentais (em % do PIB) .....	15
Gráfico 9 - Previsão dos factores de variação de liquidez.....	17
Gráfico 10 - Previsão da evolução do CLG .....	17
Gráfico 11 - Previsão da evolução do CE .....	17

## Índice de tabelas

Tabela 1-Previsão do crescimento da conjuntura global .....	7
Tabela 2-Síntese da previsões macroeconómicas.....	5
Tabela 3- Previsões de crescimento real do PIB (%) .....	6
Tabela 4- Previsão do comportamento da Balança Corrente .....	11

## Abreviaturas

AEL	Activo Externo Líquido
AIL	Activo Interno Líquido
BAD	Banco Africano de Desenvolvimento
BCSTP	Banco Central de São Tomé e Príncipe
BM	Base Monetária
CE	Crédito Líquido à Economia
CLG	Crédito Líquido ao Governo
Db	Dobra
DES	Direito Especial de Saque
EUA	Estados Unidos das Américas
EUR	Euro
FMI	Fundo Monetário Internacional
IDA	Associação para o Desenvolvimento Internacional
INE	Instituto Nacional de Estatísticas
IPC	Índice de Preços no Consumidor
ITCER	Índice de Taxa de Câmbio Efectiva Real
Kz	Kwanza
M0	Circulação Monetária + Reserva
M1	M0 + Depósito à Ordem
M2	M1 + Depósitos à Prazo
M3	M2 + Depósitos em ME
ME	Moeda Estrangeira
MN	Moeda Nacional
OCDE	Organização para Cooperação e Desenvolvimento Económico
PIB	Produto Interno Bruto
PIP	Programa de Investimento Público
RIB	Reservas Internacionais Brutas
RIL	Reservas Internacionais Líquidas
USD	Dólar Americano
RMC	Reserva Mínima de Caixa
TOFE	Tabela de Operações Financeiras do Estado
USD	Dollar Americano
WEO	World Economic outlook

## **NOTA PRÉVIA**

O Banco Central de S. Tomé e Príncipe (BCSTP), doravante, disponibilizará publicamente, incluindo no seu website oficial, de forma bianual, o relatório de projecções macroeconómicas de médio prazo para a economia santomense com a finalidade de apoiar as decisões de políticas económicas (monetárias e orçamentais).

O relatório, feito em Março de 2020 (primeira publicação), marca o início de uma série com publicações em que se apresenta as projecções para os diversos indicadores macroeconómicos para um horizonte de três anos.

Com a colaboração e consultas de entidades públicas e privadas, estas projecções incidirão sobre os sectores real, externo, monetário e fiscal.

## 1. CONTEXTO MACROECONÓMICO INTERNACIONAL

**As hipóteses técnicas do enquadramento externo são profundamente adversos por causa do impacto da pandemia da COVID-19 nos sectores vitais para a economia global, secundarizando as ameaças anteriormente relevantes, particularmente, o Brexit e o conflito comercial entre os EUA e a China. Face a este cenário, é expectável uma recessão da economia global, particularmente, dos principais parceiros do país, a Área do Euro (AE) e Angola, e um assinalável abrandamento da China.**

A pandemia do COVID-19 que se tem propagado rapidamente pelos países terá um efeito devastador sobre a actividade económica ao nível Global. Embora o real impacto seja ainda de difícil previsão, contudo, dadas as incertezas a volta dos efeitos das rigorosas medidas de isolamento, representam um choque negativo considerável tanto do lado da oferta como da procura. Do lado da oferta destacam-se a redução do tempo de trabalho por motivo de doença, de assistência à família ou de quarentena, bem como a potencial destruição de capacidade produtiva decorrente do encerramento de empresas, fabricas, ou da quebra de cadeias de valor a nível global. Do lado da procura destaca-se o adiamento de despesas de consumo e investimento, num quadro de incerteza exacerbada e de aumento da aversão ao risco por parte dos agentes económicos.

Neste âmbito, o FMI prevê uma recessão da economia mundial de 3,0%, diminuição mais acentuada que a observada durante a crise financeira de 2008 a 2009. Ressalta-se que o fosso do PIB global previsto para 2020 não é mais acentuado por partir-se do pressuposto que se observará uma diminuição gradativa do impacto da pandemia no segundo semestre deste ano. Em 2021, prevê-se um crescimento económico global de 5,8%, resultante da normalização progressiva da actividade económica, apoiado por políticas macroeconómicas expansionistas.

Esta recessão será determinada pela possível contração da economia dos EUA e da AE, e o arrefecimento da economia chinesa, o que deverá ter reflexos no financiamento dos projectos estruturantes de STP previstos no exercício económico de 2020.

Em relação a Angola, a situação poderá ser muito grave, pois tem-se registado taxas de crescimento económico negativas desde 2017. Este país tem sido caracterizado por comportar um longo período de escassez de crédito para o financiamento das importações, alta volatilidade da taxa de câmbio, níveis de inflação muito elevados, redução das transacções comerciais, anormal nível de desemprego e com uma crise de confiança acentuada. Com a actual crise pandémica em que se observa redução significativa do preço de petróleo, é provável que se venha a registar uma depressão significativa da economia.

Relativamente ao preço internacional de petróleo, tem se registado uma trajectória

de redução desde o início do ano (o preço do petróleo situava-se em 31 dólares por barril em Março, redução 50,0% face ao observado no final de 2019). Esta queda de preços resulta de dois factores: por um lado, os receios sobre os efeitos da pandemia neste sector e, por outro, as perturbações no mercado do petróleo a partir do final de Fevereiro decorrente do desacordo entre a Rússia e a Arabia Saudita relativamente à cortes na produção.

Os efeitos negativos do COVID-19 também se observam nos mercados financeiros, onde se verificou uma elevada instabilidade balança de pagamentos no final do ano apresentou enfraquecimento da posição externa do país, associado à performance negativa das balanças de capital e financeira.

**Tabela 1-Previsão do crescimento da conjuntura global**

		2018	2019	2020	2021
PIB real (%)	Global	3,6	2,9	-3	5,8
	EUA	2,9	2,3	-5,9	4,7
	AE	1,9	1,3	-7,5	4,7
	China	6,7	6,1	1,2	9,2
	Africa Subsariana	3,3	3,1	-1,6	4,1
Comércio Internacional	(volume, %)	3,8	0	-4,2	5,4
Preço de petróleo	(dólar/barril)	29,4	-10,2	-42	63
IPC (%)	Economias Avançadas	2	1,4	0,5	1,5
	Economias Emergentes	4,8	5	4,6	4,5

Fonte: projecções do FMI

## 2. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO MACROECONÓMICA RECENTE

**As primeiras estimativas do INE apontam para um crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) a volta de 1,3% em 2019 (2,9% em 2018), valor mais baixa desde 2008. O fraco desempenho da economia resultou essencialmente da contração das actividades de construção (-2,5) e do sector das pescas (-6,5%).**

Segundo os dados provisórios do INE, o PIB desacelerou para 1,3%, menos 1,6 p.p que o ano anterior. Os subsectores de construção e da pesca foram os que mais contribuíram para essa desaceleração. Da análise efectuada aos factores que influenciaram negativamente o sector de construção em 2019, destacam-se a persistente dificuldade na captação de recursos externos para financiar projectos de investimento públicos (taxa de execução de 19,0%), registando-se uma diminuição desta variável em 55,0% face a 2018. O enfraquecimento do sector em apreço arrastou as actividades extrativas bem como Transportes, Armazenagem e Comunicações. Ressalta-se ainda que, o fraco desempenho do sector de construção e actividades associadas, está reflectida na forte contração da importação de bens de capital (25,0%).

O desempenho negativo do sector das pescas resulta da falta de infra-estruturas piscatórias para driblar a escassez de peixes nas zonas marítimas reservadas à pesca

artesanal, fruto de capturas irresponsáveis do passado (uso de granadas, capturas de pescados fêmeas em período de desova, pescado recém nascido, etc.) e alterações climáticas. Este facto é estrutural, e determinará o desempenho deste sector nos próximos anos.

Por seu turno, o sector do comércio influenciou favoravelmente o PIB, registando um crescimento de 0,6% (-0,1 no ano 2018). Este desempenho está reflectido na expansão do crédito à economia (+3,2% face a 2018), na importação de bens de consumo (+0,02% que o período anterior) e, por fim, o aumento das despesas correntes públicas (+7,5% que 2018).

A inflação recuou para 7,7% em 2019 (9,0% do ano anterior) devido à ausência de factores transitórios que caracterizaram a sua subida excepcional no período precedente, sobretudo, o acréscimo no preço de combustível e a grave crise energética ocorrida no segundo semestre de 2018.

Contudo, mantem-se às pressões interna sobre os preços dos produtos pescados. O facto de os pescadores terem que deslocarem-se à zonas reservadas a pesca semi-industrial e industrial, a eliminação de subsídios de combustíveis concedido anteriormente aos mesmos, explicam a forte pressão de preços deste produto.

Não obstante a crescente pressão sobre o défice primário devido ao abrandamento da economia e diminuição do apoio externo, a execução orçamental em 2019 resultou num défice primário de 169.869 milhões de Dobras (89,0% do programado), correspondente a aproximadamente 1,8% do PIB. Este facto demonstra um esforço visível das autoridades no sentido de conter as despesas primárias.

Quanto a orientação de política monetária, o BCSTP optou por manter as taxas de juro de referência e de facilidade de cedência de liquidez em 9,0% e 11,0% respectivamente desde Junho de 2017.

O sector monetário ficou marcado por uma moderada contração de liquidez, tendo-se verificado uma desaceleração da inflação homóloga em torno de 1.3 p.p.

Relativamente ao sector externo, os dados preliminares apontam para uma diminuição

de 21,1% de exportação de bens (-18,0% que o ano 2018) resultado de quebra de produção do Cacau, decorrente da escassez de sulfato de cobre no mercado nacional para combater uma praga (míldio) que devastou essa cultura. A importação também recuou (-4,9% que ano precedente), muito influenciado pela componente de bens de capital (-25,0%).

Relativamente ao preço internacional de petróleo, tem se registado uma trajetória de redução desde o início do ano (o preço do petróleo situava-se em 31 dólares por barril em Março, mais de 50,0% abaixo do nível observado no final de 2019). Esta queda de preços resulta de dois factores combinados: por um lado, os receios sobre os efeitos da pandemia neste sector e, por outro, as perturbações no mercado do petróleo, acentuadas a partir do final de Fevereiro, pelo desacordo entre a Rússia e os países da OPEP relativamente a cortes na produção, cujo objetivo seria mitigar o efeito sobre os preços da menor procura devida à pandemia.

Os efeitos negativos do COVID-19 também se observam nos mercados financeiros, onde se verificou um aumento de instabilidade no período recente. A elevada volatilidade e o aumento de aversão ao risco

nos mercados financeiros podem também repercutir-se em condições de financiamento para as famílias e empresas.

Finalmente, o facto de a pandemia ser sincronizada e generalizada à um grande número de países tenderá a acentuar a

queda da atividade económica, por via do colapso nos fluxos de comércio mundiais, com destaque para o turismo.

### 3. PROJEÇÃO MACROECONÓMICA - 2020 A 2022

#### 3.1 Síntese das previsões macroeconómicas

Tabela 2-Síntese da previsões macroeconómicas

	2018	2019*	2020**	2021**	2022**
PIB real (taxa %)	2,7	1,3	-5,2	2,2	2,4
IPC (v.h. %)	9,0%	7,7%	9,0%	7,8%	6,6%
<b>FMI</b>					
PIB real (taxa %)	2,8	2,7	3,5	4,0	4,5
IPC (v.h. %)	9,0	7,8	10,0	4,0	3,0
<b>Fiscal (%PIB)</b>					
Receitas Totais	25,8	24,6	20,4	20,0	18,7
Despesas Totais	26,8	24,8	24,1	21,7	20,2
Investimento publicos	9,0	4,9	4,2	3,4	3,2
Saldo primario ex doações (%PIB)	-3,1	-1,8	-3,7	-1,5	-1,0
<b>Síntese Monetária Global (TVH %)</b>					
Massa Monetária (M3)	15,2	-2,1	8,0	9,6	2,9
Activo externo (liquido)	3,6	7,3	2,1	3,7	3,6
Crédito a Economia	-1,6	3,2	-1,1	10,3	11,8
<b>Sector Externo</b>					
Balança corrente (%PIB)	-16,2	-17,1	-9,6	-13,4	-11,8
Balança de capital (%PIB)	7,4	3,0	7,2	6,6	5,9
Balança financeira (%PIB)	-21,7	-11,6	-1,9	-2,0	-0,8

Fonte: \* Estimativa do BCSTP /\*\* Projecção do BCSTP

### 3.2 Pressupostos gerais

A pandemia de COVID-19 determinou todo um conjunto de pressupostos definidos na projecção macroeconómica de médio prazo. O choque resultante da propagação em larga escala ao nível internacional, com as respectivas consequências (queda do PIB mundial, constrangimentos no comércio internacional, etc.), deverá ter reflexos em STP da seguinte forma:

- 1) **Queda de todos os sectores de actividade económica:** os efeitos da pandemia serão transversais à todas as actividades do sector real, com maior incidência sobre as actividades directamente dependente da dinâmica do sector externo, nomeadamente, o comércio e o turismo. Assim, em virtude do peso sistémico do sector de serviços na economia real e a sua relevância na evolução dos sectores de indústria, agropecuária e pesca, prevê-se uma diminuição global de rendimentos;
- 2) **Fluxo de entradas de Turistas:** as medidas de restrição e encerramento de fronteiras adoptadas pelos países,

incluindo S. Tomé e Príncipe, conduzirão a uma diminuição significativa de turistas, facto que determinará uma forte contração dos sectores de actividades económica dependente da procura externa de serviços;

- 3) **Importação de Bens:** as restrições internas ao financiamento externo da economia santomense e a resposta à crise pandémica condicionarão, sobremaneira, as importações, e seguramente, se definirá como prioridade o abastecimento de bens alimentares, medicamentos, infra-estruturas sanitárias e combustíveis.
- 4) **Investimento Público:** O foco no controlo da pandemia e na atribuição de apoios sociais para mitigar os efeitos desta crise fazem pressupor que, ao longo de 2020, a execução de grandes projectos de investimentos públicos (construção e requalificação de Estradas, modernização do aeroporto e da marginal, porto, a extensão urbanística - nova cidade) sejam

relegadas para o segundo plano e não é esperado dotação financeira para o efeito;

5) **Crédito à economia:** a mais que provável adopção de medidas por parte do BCSTP (moratórias) e do Governo (garantias bancárias) para estimular a intermediação bancária não será suficiente para anular o efeito desta crise na actividade económica. O alinhamento da visão dos bancos neste sentido faz antever fortes restrições sobre a concessão de novos créditos em 2020.

6) **Preço petróleo no mercado internacional:** a redução do preço de petróleo nos mercados internacionais observado desde o início do ano, conduzirá à uma diminuição dos custos de produção industrial, o que poderá atenuar os prejuízos das empresas decorrentes da queda do volume de negócios. Por outro lado, este factor jogará um papel importante para contrabalançar a pressão inflacionista resultante da eventual escassez de bens importados.

**Figura 1- Pressupostos gerais**

	2020	2021	2022
<b>Entradas de Turistas</b>	-80,0%	-10,0%	10,0%
<b>Importação de Bens</b>	-32,0%	44,3%	10,0%
<i>Bens de Consumo</i>	-10,0%	14,0%	0,2%
<i>Bens de Capital</i>	-22,0%	30,3%	0,9%
<b>Investimento Público</b>	-23,0%	-15,1%	10,5%
<b>Crédito à Economia</b>	-1,1%	10,4%	2,8%

Fonte: BCSTP

## a. Sector Real

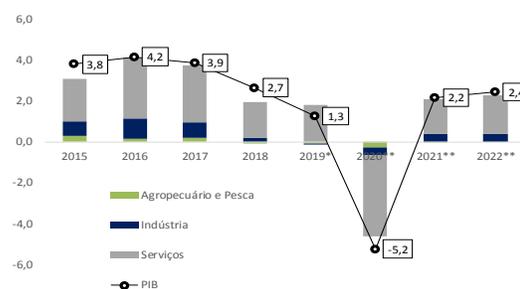
As restrições de financiamento externo ao longo do horizonte de projecção – 2020 a 2022 – e os efeitos negativos do COVID – 19 na economia em 2020 são os factores de risco mais importante para a economia santomense.

Dada a exposição da economia santomense à conjuntura internacional, reflectida no peso da importação no PIB (32,0% do PIB, média dos últimos 3 anos) e de donativos (10,0% do PIB, média de 2016 a 2019), os impactos negativos da actual crise pandémica ao nível do financiamento do investimento público e das transações correntes serão significativos.

Assim, prevê-se uma recessão de 5,2% para 2020 resultado, essencialmente, de uma profunda contracção dos sectores de serviços (5,7) e de indústria (2,6). As subcomponentes com maior queda são: “Alojamento e Restauração” (70,0%),

“Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados a Empresas” (30,0%), “Pesca” (6,5%) e “Construção” (5,0%).

**Gráfico 1- Previsão do crescimento real do PIB e contribuição dos sectores (%)**



Fonte: INE/\*Estimativa do INE/\*\*projecção do BCSTP

**Tabela 3- Previsões de crescimento real do PIB (%)**

Preços Constantes	2015	2016	2017	2018	2019*	2020**	2021**	2022**
<b>PRODUTO INTERNO BRUTO</b>	<b>3,8</b>	<b>4,2</b>	<b>3,9</b>	<b>2,7</b>	<b>1,3</b>	<b>-5,2</b>	<b>2,2</b>	<b>2,4</b>
Sector Agropecuário e Pesca	3,3	2,0	2,6	-1,1	-1,1	-3,3	-0,3	0,0
Sector de Indústria	4,6	6,1	4,6	1,2	-0,2	-2,6	2,3	2,4
Sector de Serviços	3,0	4,3	4,1	2,5	2,6	-5,7	2,5	2,7

Fonte: \* Estimativa do INE/\*\*\*\* Projecção do BCSTP

## b. Inflação

**Prevê-se um aumento da pressão inflacionista em 2020 decorrente de uma forte pressão sobre os bens de consumo importados e um ligeiro abrandamento dos preços no horizonte de 2021 a 2022.**

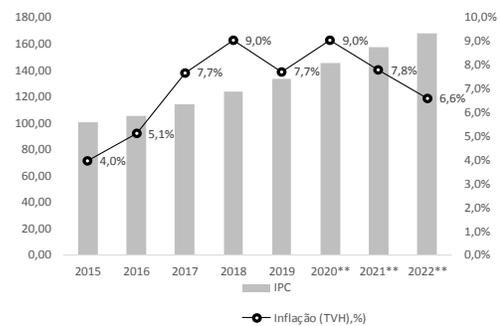
Da análise efectuada, prevê-se choques a nível da procura e da oferta, com um maior, peso para o segundo. Assim, projecta-se um aumento da pressão inflacionista para 9,0% em 2020 (7,7% em 2019), resultante do preço de bens de consumo importados bem como de alguns produtos locais, essencialmente pescados. A esperada contração da economia nacional bem como a redução do preço do petróleo no mercado internacional terá um efeito mitigador no aumento da inflação.

Ressalta-se que em relação aos bens de consumo importados, a quebra de produtividade dos sectores transaccionáveis na Área do Euro decorrente das medidas adoptadas para conter o COVID-19 e a possibilidade de agravamento de restrição de crédito bancário à economia local são eventos que

poderão determinar o recuo das importações.

Quanto aos produtos hortícolas, embora seja previsível alguma escassez de insumos para produção, não se espera um aumento significativo da pressão inflacionária nesta componente do IPC, tendo em conta que haverá um excedente não absorvido pelo sector turístico, que será colocado à disposição do mercado local, suprimindo a eventual queda de produção.

**Gráfico 2- Previsão da evolução da Inflação**



Fonte: INE/\*\*Previsões do BCSTP

### c. Sector Externo

**Prevê-se um recuo das transacções correntes, quer ao nível de bens como serviços, em 2020 em decorrência dos impactos do COVID-19 e um ligeiro aumento destas variáveis ao longo do período de 2021 a 2022**

Os efeitos da pandemia poderão revelar-se significativos, em função das disrupções nas cadeias de valor a nível global e de incerteza elevada. Esta situação reflecte uma elevada destruição de capacidade produtiva internacional.

Neste âmbito, com a adopção de medidas de contenção do COVID-19, particularmente o fecho de fronteiras aéreas no país e nos Estados parceiros, bem como o abrandamento das indústrias da Área do Euro, particularmente em Portugal, poderão conduzir à uma diminuição quer das exportações como das importações de bens e serviços.

Destaca-se que, devido a maior incidência e a magnitude das importações de bens na economia santomense, com um peso no PIB de 34,0% nos últimos 5 (cinco) anos, está variável poderá determinar uma diminuição do défice da balança corrente.

Assim, no que toca às importações, projecta-se que se fixe em 85,5 milhões de

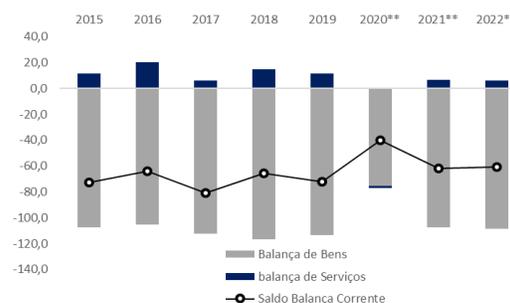
dólares, contra 126,4 milhões do ano anterior, uma contração de 32,3%. Este facto poderá estar associado à diminuição da produção industrial dos países fornecedores de bens à STP, combinado com o agravamento das dificuldades do acesso ao crédito bancário para o financiamento das importações.

Em relação às exportações, importa ressaltar que, o ano 2019 foi atípico. Observou-se uma contracção de 18,0% deste indicador devido à uma praga que afectou a produção cacauzal.

Para 2020, sendo previsível uma forte diminuição da procura externa na AE resultante da recessão económica combinado com a diminuição da oferta causada por quebras de produtividade e produção interna (devido às medidas de contenção do COVID-19), os sinais apontam para uma contração das exportações locais em 23,0%.

Em relação aos serviços, a diminuição das entradas de Turistas em cerca de 80,0% em 2020, é o factor mais relevante e explicativo do desempenho da balança de serviços. Este factor penalizará fortemente as actividades económicas dependentes da procura externa de serviços até que a situação epidemiológica internacional causada pela COVID-19 esteja controlada. Neste contexto, espera-se uma diminuição do défice da balança corrente em 15,4 milhões de dólares.

**Gráfico 3- Previsão da evolução da Balança Corrente (TVA, %)**



Fonte: INE/\*Estimativa do INE/\*\*projecção do BCSTP

**Tabela 4- Previsão do comportamento da Balança Corrente (milhões de Dólares)**

Fluxos do período (Milhões de Dólares)	2015	2016	2017	2018	2019	2020**	2021**	2022**
Balança corrente	-72,6	-64,0	-80,9	-65,5	-72,2	-40,0	-61,7	-60,9
Balança de bens	-107,6	-105,5	-112,5	-116,8	-113,2	-75,4	-107,4	-108,6
Exportações de bens ( f.o.b.)	11,3	13,6	15,2	16,0	13,1	10,1	16,0	16,2
das quais:cacau	7,9	8,6	8,6	8,2	6,9	3,6	7,3	7,4
Importação de bens ( f.o.b.)	118,9	119,1	127,7	132,9	126,4	85,5	123,4	124,7
Balança de serviços	11,6	20,4	6,3	14,8	11,3	-1,8	6,6	6,3
crédito	78,7	82,9	70,5	68,2	60,1	31,2	54,2	54,5
Viagens				53,0	44,5	17,8	38,4	38,4
das quais:Pessoais	55,2	61,5	53,8	40,2	33,1	13,2	28,6	28,6
débito	67,1	62,5	64,2	53,4	48,8	33,0	47,6	48,1

Fonte: INE/\*\*Projecções do BCSTP

## d. Sector público

Num contexto de diminuição de receitas públicas decorrente de paralisia global e parcial de diferentes actividades do sector real, aliado à restrição do financiamento externo, projecta-se a necessidade adicional de financiamento para assegurar as medidas de contenção e cobrir o agravamento dos saldos orçamentais.

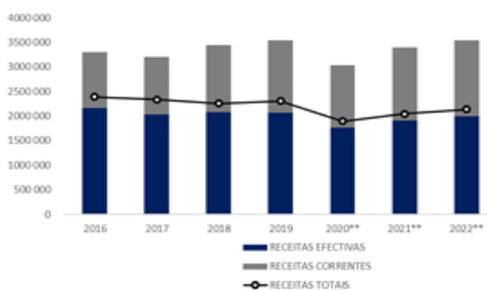
### Receitas

No sector fiscal, para 2020, prevê-se que as receitas totais atinjam os 1 894 250 mil dobras, uma contração de 17,8% face a 2019. Para os horizontes temporais de 2021 a 2022, espera-se uma recuperação moderada em função do regresso progressivo à normalidade económica ao nível interno e externo.

O desempenho das receitas será determinado pela diminuição das receitas efectivas (7,6%) como donativos (20,0%).

Em relação às receitas correntes, a diminuição esperada de 2,3% estará associada à recessão da economia e quebra das importações em 5,2% e 32,4% respectivamente.

Gráfico 4- - Previsão das receitas (Milhões de Db)

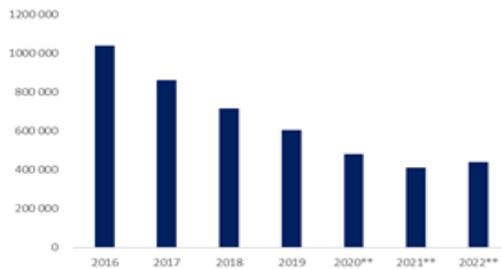


Fonte: \*TOFE/\*\*Previsão do BCSTP

No que se refere aos donativos, em relação ao apoio orçamental, o Banco Africano de Desenvolvimento (BAD) e o Banco Mundial (BM) poderão desembolsar cerca de 266 714 mil dobras (12 milhões de dólares). Contudo, no que toca aos donativos para projectos, prevê-se um decréscimo de 176 506 mil dobras, correspondendo a uma diminuição de 53,0%, situação que está associada a termo do acordo triannual com a China bem

como a perspectiva de uma recessão global em 2020.

**Gráfico 5 - Previsão dos Donativos (Milhões de Db)**

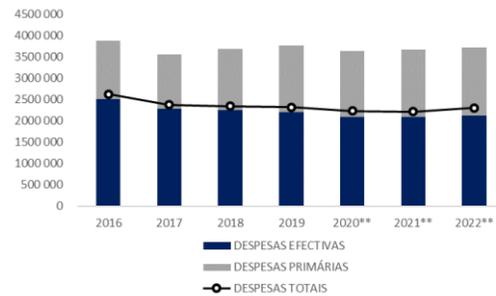


Fonte: \*TOFE/\*\*Previsão do BCSTP

### Despesas

Considerando o cenário de crise económica para 2020, as despesas totais se fixarão em 2 265 854,1 Db, representando um decréscimo de 2,4% face a 2019. As despesas correntes de funcionamento registarão uma contração de 0,6% em 2020. Contudo, prevê-se melhorias no desempenho da economia ao longo de 2021 a 2022, e um aumento das despesas harmonizadas com as receitas e financiamentos correspondentes para o período referido.

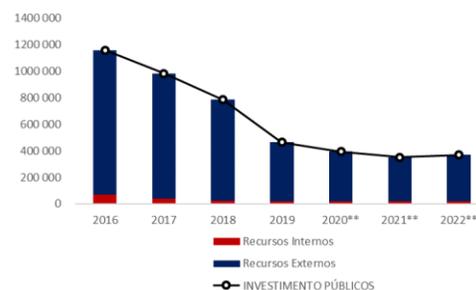
**Gráfico 6 - Previsão dos Donativos (Milhões de Db)**



Fonte: \*TOFE/\*\*Previsão do BCSTP

Os investimentos públicos registarão uma contração de 15,0% em 2020 contra -41,0% do ano anterior, totalizando um decréscimo de 56,0% desde 2018, situação que decorrerá de dificuldades de captação de fundos normalmente observáveis em períodos de crise global.

**Gráfico 7 - Previsão da evolução do investimento público (Milhões de Db)**

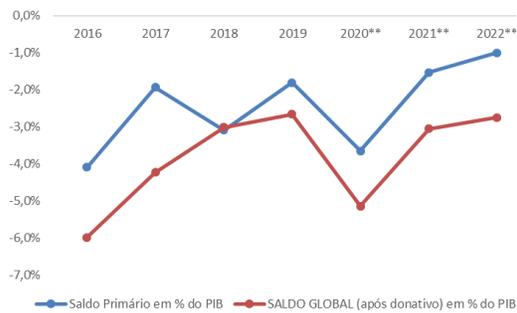


Fonte: \*TOFE/\*\*Previsão do BCSTP

Em relação aos défices primário e global, o agravamento para 3,7% e 5,1% do PIB

respectivamente em 2020 é justificado possibilidade de se vir a observar forte diminuição das receitas totais e correntes superior diminuição das despesas totais e primárias respectivamente.

**Gráfico 8 - Previsão dos saldos orçamentais (em % do PIB)**



Fonte: \*TOFE/\*\*Previsão do BCSTP

### e. Sector Monetário

**Espera-se uma expansão da massa monetária (M3) em 2020 explicada essencialmente pela contribuição do Crédito Líquido ao Governo (CLG), em função da necessidade do Governo em garantir condições sanitárias adequada, capacidade médica e medicamentosa, bem como os apoios sociais no âmbito da luta contra COVID-19.**

A perspectiva de redução de receitas internas bem como do financiamento externo (sobretudo donativo), e a necessidade de assegurar o funcionamento do Estado, no contexto de uma pandemia, criará necessidade de financiamento

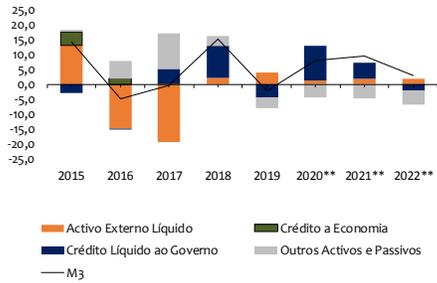
adicional, cuja solução mais provável passará pelo financiamento interno. Neste âmbito, o M3 deverá crescer 8,0% em 2020, contra a contracção de 2,1% do ano anterior, resultante da contribuição essencial do

Crédito Líquido ao Governo em 11,9% (-4,4 em 2019).

Ressalta-se igualmente a participação positiva do AEL no M3 em 2020, mas em muito menor proporção que o ano anterior (1,2% em 2020, contra 3,9% de 2019). Esta situação explica-se pelo provável agravamento de dificuldades de captação de fundos externos para investimentos devido à crise global provocada pela COVID-19. Contudo, prevê-se um ligeiro aumento para 2,0% e 1,9% em 2021 e 2022 respectivamente, partindo do pressuposto que as condições económicas globais estarão normalizadas;

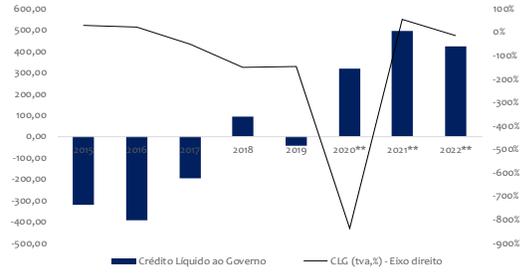
Assim, o CE influenciará negativamente o da liquidez na economia e apresentará uma contracção de 1,1% (+3,2 em 2019), situação que decorre da possibilidade de se vir a registar um agravamento das restrições na concessão de crédito à economia devido a deterioração de confiança das instituições financeiras face à evolução da economia em 2020. Para 2021, espera-se uma forte expansão de CE (10,3%) decorrente de uma correlação positiva de factores externos e internos – i) aumento da produção industrial nos mercados externos fornecedores de bens; ii) aumento da Procura interna de bens de consumo, que por sua vez será determinada pela redução do desemprego e normalização da actividade económica.

Gráfico 9 – Previsão da evolução dos factores de variação de liquidez



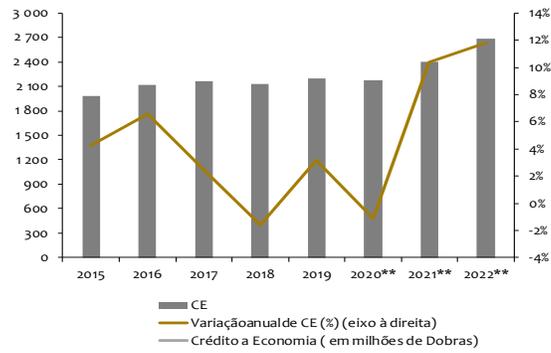
Fonte: BCSTP

Gráfico 10 - Previsão da evolução do CLG



Fonte: BCSTP

Gráfico 11 - Previsão da evolução do CE



Fonte: BCSTP

## 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dada a exposição da economia santomense à conjuntura internacional, prevê-se uma recessão de 5,2% para 2020, contra um crescimento de 1,3% em 2019, taxa mais baixa desde 1986. A atual crise desencadeada pelo impacto do coronavírus constitui um inédito e sério desafio às diversas políticas macroeconómicas para atenuar os efeitos negativos mais profundos.

A actividade económica nacional está concentrada no sector dos serviços, no qual onde o comércio representa mais de 25,0% do PIB. Com efeito, sugere-se uma atenção especial à este sector para garantir essencialmente a estabilidade do fornecimento dos géneros alimentícios à população bem como, medicamentos e outros bens associados ao sector da saúde.

Para o efeito, as políticas económicas deverão priorizar a resposta de curto prazo ao impacto provocado pela pandemia, mas, as considerações de médio prazo também devam ser tidas em conta.

Assim, em termos da política monetária, esperam-se medidas direccionadas para

estimular o crédito à economia, visando assegurar a actividade do sector produtivo nacional.

No que diz respeito à política orçamental, num contexto de queda de receitas correntes e de investimentos, a expansão de despesas para combate aos efeitos da pandemia, particularmente, o apoio ao rendimento das famílias e das empresas, é crucial. Estes acréscimos extraordinários de despesa, implicarão naturalmente um agravamento dos saldos primários e global, e possivelmente um aumento da dívida pública.

Sugere-se os agentes económicos e a sociedade em geral sabedoria para que, solidariamente, possam ultrapassar a atual situação de emergência, devendo retirar-se os ensinamentos que permitam um melhor desempenho ao nível da cooperação intersectorial para possíveis crises no futuro.



**BANCO CENTRAL**  
— S. TOMÉ E PRÍNCIPE —



**BANCO CENTRAL**  
S. TOMÉ E PRÍNCIPE

**Banco Central de S. Tomé e Príncipe**

Praça da Independência, São Tomé

C.P. 13

Tel.: 00 239 22243700

Fax : 00 239 2222777

Site: [www.bcstp.st](http://www.bcstp.st)